

TESTES PSICOLÓGICOS NO SATEPSI: CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS INSTRUMENTOS FAVORÁVEIS

PSYCHOLOGICAL TESTS IN SATEPSI: CHARACTERIZATION AND DISTRIBUTION OF APPROVED INSTRUMENTS

Ellen Karinne Batista CORDEIRO¹; Sara Lorrany Rodrigues RUAS²; Silvia Maria de Freitas LUCIO³; Thais Cristina Figueiredo REGO⁴

1. Graduanda em Psicologia—Centro Universitário FIPMoc(UNIFIPMoc–Afya). E-mail: ellenkarinne2017@gmail.com

2. Graduanda em Psicologia—Centro Universitário FIPMoc(UNIFIPMoc–Afya). E-mail: sararuaspsi@gmail.com

3. Graduanda em Psicologia—Centro Universitário FIPMoc(UNIFIPMoc–Afya). E-mail: silviafreitaslucio111@gmail.com

4. Doutora em Educação—Universidade Federal de Uberlândia—Graduada em Psicologia—Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc – Afya).
E-mail:thaiscfrego@gmail.com

RESUMO

O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), criado pelo CFP em 2003, define critérios para a qualidade dos testes psicológicos no Brasil. Este estudo quantitativo, descritivo e documental caracterizou os testes favoráveis disponíveis no site oficial do SATEPSI em janeiro de 2025, totalizando 165 instrumentos. Os construtos mais avaliados foram Inteligência (20,61%), Personalidade (16,97%) e Atenção (16,76%). A maioria dos testes é de aplicação individual (96,97%) e 71,52% também permitem aplicação coletiva. Quanto ao formato, 29,09% podem ser informatizados e 65,45% são manuais; 82,42% possuem correção manual e 58,79% informatizada. Observou-se predominância de testes voltados para adultos: 79,39% para 18 a 30 anos e 76,36% para 31 a 59 anos. Além disso, 88,48% dos testes não indicam escolaridade. O estudo reforça a relevância do SATEPSI na padronização e controle da qualidade na avaliação psicológica no país.

Palavras-chave: testes psicológicos; testes favoráveis; SATEPSI.

ABSTRACT

The Psychological Testing Assessment System (SATEPSI), established by the Federal Council of Psychology (CFP) in 2003, sets standards for psychological test quality in Brazil. This quantitative, descriptive, and documentary study analyzed the approved tests available on the official SATEPSI website in January 2025, identifying 165 instruments. The most assessed constructs were Intelligence (20.61%), Personality (16.97%), and Attention (16.76%). Most tests are individually administered (96.97%), with 71.52% also suitable for group use. Regarding format, 29.09% are digital and 65.45% are manual. For scoring, 82.42% use manual methods and 58.79% computerized ones. The majority target adults: 79.39% for ages 18–30 and 76.36% for ages 31–59. Additionally, 88.48% of tests do not require specific educational level. The study reinforces SATEPSI's importance in regulating and ensuring the quality of psychological tests in Brazil, contributing to reliable psychological assessments.

Keywords: psychological tests; approved tests; SATEPSI

INTRODUÇÃO

A consolidação da Psicologia como ciência e profissão no Brasil foi fortemente influenciada pela área da avaliação psicológica, de forma que, essa relevância foi reconhecida na Lei Federal nº 4.119, de 1962, que regulamentou a profissão de psicólogo no país, designando exclusivamente a esses profissionais o uso de métodos e técnicas psicológicas – incluindo o uso de testes psicológicos – para diagnósticos, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e resolução de problemas de ajustamento (Bueno; Peixoto, 2018). No entanto, esse campo da disciplina enfrentou obstáculos no século XX, sobretudo, devido à confusão conceitual entre avaliação psicológica e testagem psicológica, bem como a baixa qualidade psicométrica de diversos instrumentos disponíveis (Bueno; Peixoto, 2018).

Nesse contexto, durante a II Guerra Mundial, a necessidade de testes psicológicos para a seleção de soldados expôs a fragilidade das bases psicométricas da época, resultando em instrumentos de baixa qualidade e no declínio da área, que passou a ser mais criticada do que desenvolvida. Como consequência, nos anos 1990, a insatisfação de professores e pesquisadores com a situação da avaliação psicológica levou à organização de eventos que, além de apresentar pesquisas, discutiu a formação profissional e o desenvolvimento da área. Sendo assim, no início dos anos 2000, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) criou, conforme a Resolução nº 25/2001, a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica, composta por pesquisadores e representantes da Associação Brasileira de Psicologia e Orientação (AsBRo) e do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), com a finalidade de desenvolver políticas para aprimorar a qualidade das práticas avaliativas no Brasil (Bueno; Peixoto, 2018).

Diante dessa necessidade de regulamentação e garantia da qualidade dos instrumentos psicológicos utilizados no Brasil, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) foi instituído em 2003 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Diante disso, a sua criação representou um divisor de águas na prática da avaliação psicológica no país, estabelecendo critérios técnicos rigorosos para a validação, fidedignidade e adequação cultural dos testes. Além disso, de acordo com dados revisados sobre o SATEPSI, desde sua implementação, o número de testes aprovados no mercado praticamente quadruplicou, refletindo o impacto positivo desse sistema na ampliação e qualificação das ferramentas disponíveis. No entanto, o processo de avaliação continua desafiador, uma vez que exige critérios técnicos específicos e demanda a constante atualização dos instrumentos, o que reforça a importância do sistema para a Psicologia brasileira.

Dessa forma, o SATEPSI funciona como um sistema contínuo de avaliação dos testes psicológicos, envolvendo diversos processos interligados que abrangem a regulamentação da área, a análise dos requisitos mínimos que os instrumentos devem atender, a elaboração de listas classificando os testes como favoráveis ou desfavoráveis para uso profissional, por fim, a divulgação dessas informações à comunidade, promovendo maior transparência e orientação na prática profissional (Reppold; Noronha, 2018). Ademais, os instrumentos são avaliados com base em requisitos específicos: a fundamentação teórica do teste; evidências empíricas de validade e precisão das interpretações dos escores; análise das propriedades psicométricas dos itens; e o sistema de correção e interpretação dos escores, que deve estar fundamentado

logicamente e ser bem detalhado, além de que devem ser especificados os procedimentos de aplicação e correção do teste (Reppold; Noronha, 2018).

Portanto, conforme Reppold e Noronha (2018), a plataforma de avaliação de testes psicológicos adota uma categorização semelhante à dos sinais de trânsito, ou seja, os testes favoráveis são destacados em verde, enquanto os desfavoráveis, que atendem aos requisitos da Resolução CFP nº 009/2018 e podem ser usados para fins diagnósticos, são indicados em vermelho. Por outro lado, os desfavoráveis que não cumprem os critérios e, consequentemente, não podem ser utilizados para diagnósticos. Além do mais, para cada teste, a plataforma fornece informações detalhadas, como nome do teste, autores, construto avaliado, público-alvo, idade da amostra de normatização, tipo de aplicação e correção, bem como dados sobre a validade e normas. Adicionalmente, a lista também inclui instrumentos não privativos, que podem ser utilizados como complementos em avaliações, assim como testes em processo de avaliação, como novos testes, aqueles com estudos normativos vencidos e versões informatizadas em análise. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo caracterizar os testes psicológicos classificados como favoráveis no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), disponíveis no site oficial durante o mês de janeiro de 2025. Por fim, o estudo destaca a importância do SATEPSI na qualificação e ampliação das ferramentas disponíveis, contribuindo para a garantia da qualidade das práticas avaliativas no país.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental.

A pesquisa quantitativa é uma abordagem que permite a mensuração dos dados, ou seja, permite-nos traduzir em números as informações coletadas. Já a pesquisa documental, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), se caracteriza principalmente pelo fato de que a coleta de dados é realizada exclusivamente a partir de documentos, sejam eles escritos ou não, os quais constituem fontes primárias.

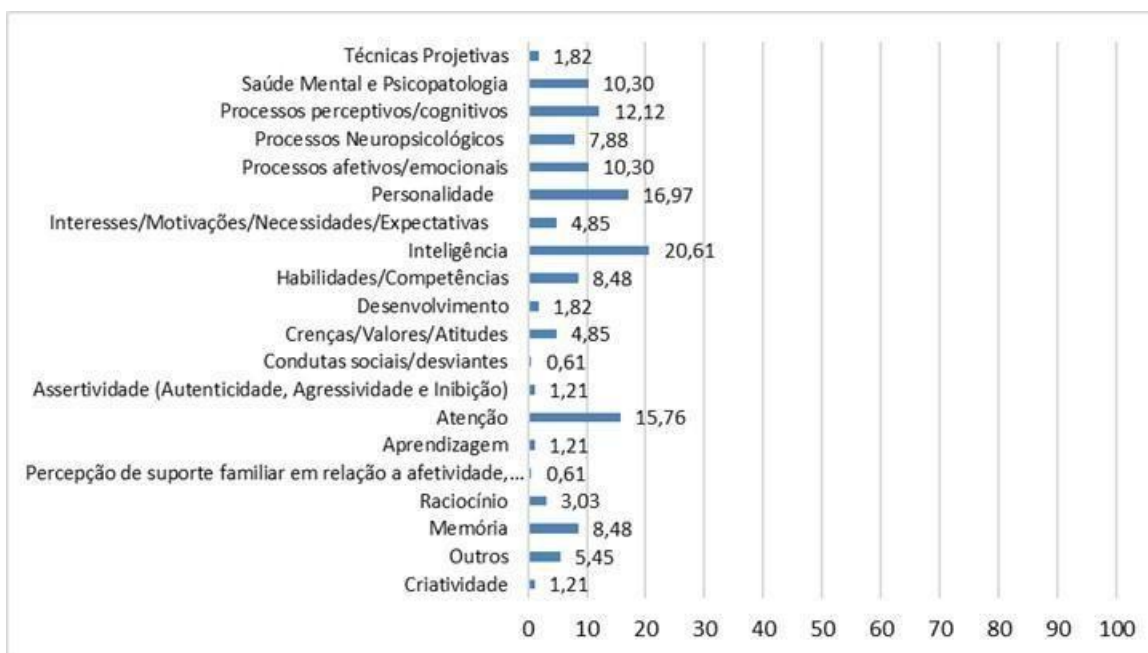
A coleta de dados foi realizada diretamente no site oficial do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), acessando o menu "Lista do SATEPSI" e selecionando a opção "Testes Psicológicos Favoráveis", sem a aplicação de filtros. O levantamento foi realizado durante o mês de janeiro de 2025, resultando em uma listagem de 165 testes psicológicos classificados como favoráveis no período estabelecido. As informações foram organizadas com base na ficha técnica de cada teste de acordo com as seguintes categorias: construto avaliado, tipo de aplicação (individual ou coletiva), tipo de correção (manual ou informatizada), faixa etária do público-alvo, escolaridade do público-alvo. Vale destacar que um mesmo teste pode apresentar mais de uma opção em cada categoria.

Os dados coletados foram tabulados e organizados no Microsoft Excel, possibilitando a construção de gráficos para a visualização dos resultados.

A análise interpretativa foi realizada com base na literatura científica disponível sobre a temática, buscando compreender o perfil dos testes psicológicos favoráveis. Esse procedimento permitiu descrever a distribuição e as características dos testes disponíveis no SATEPSI, contribuindo para uma compreensão mais ampla das ferramentas atualmente recomendadas para uso profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico1–Percentual de testes favoráveis SATEPSI por construto–Janeiro de 2025



Fonte:Elaboração própria

O levantamento realizado no site do SATEPSI indica que 20,61% dos testes psicológicos favoráveis estão voltados para o construto “Inteligência”, seguido por “Personalidade” (16,97%) e “Atenção” (15,76%). Esses dados refletem a predominância de testes nessas áreas, demonstrando a importância de compreender os construtos psicológicos avaliados por esses instrumentos.

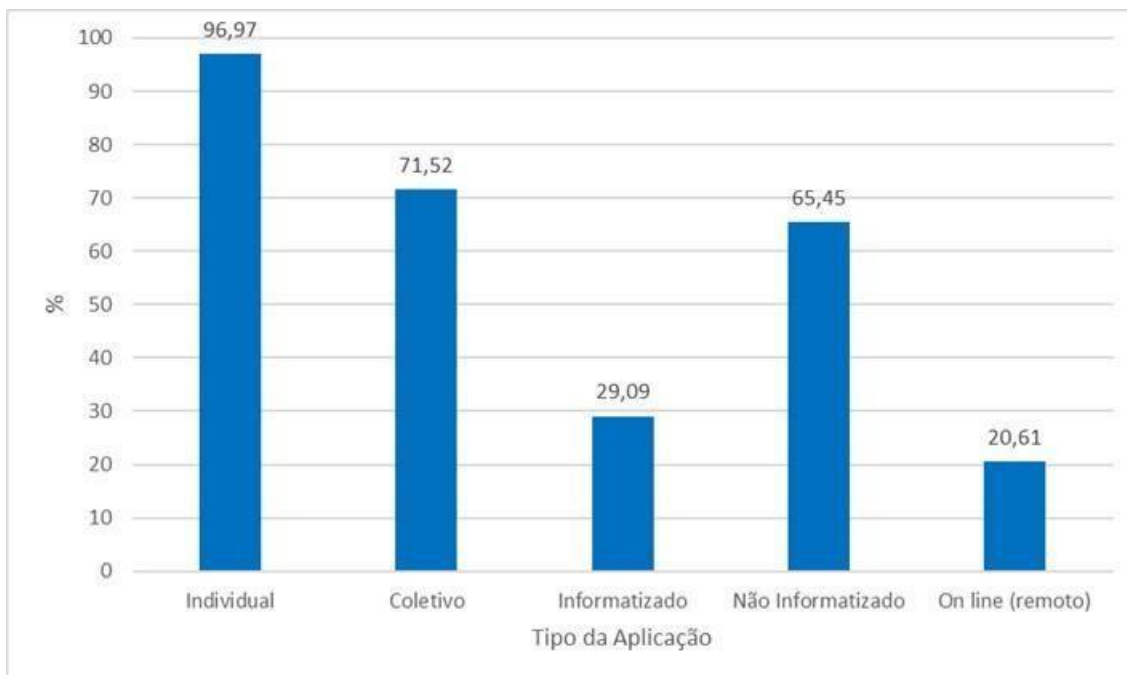
De acordo com Reppold, Zanin e Noronha (2019), construtos psicológicos são atributos que não podem ser diretamente observados, mas que podem ser inferidos a partir da análise de comportamentos que os representam. No entanto, a classificação dos testes com base nos processos psicológicos avaliados é um desafio, visto que muitos desses processos ainda não estão completamente definidos (Pasquali, 2016). Para tornar essa categorização mais prática, os manuais frequentemente organizamos testes com base em traços latentes, permitindo uma abordagem mais sistemática. Além disso, Pasquali (2016) enfatiza que atribuir um significado psicológico aos construtos é essencial para que eles não sejam apenas rótulos sem fundamentação teórica.

Nesse contexto, a validade do construto desempenha um papel central na avaliação psicológica. Para garantir que um teste realmente mede o que se propõe a medir, técnicas como análise fatorial e comparação com outros testes são utilizadas (Pacico; Hutz, 2015). Esse processo contínuo de validação permite que os resultados sejam interpretados com maior segurança, fortalecendo a confiabilidade dos instrumentos.

Assim, o psicólogo que utiliza testes deve não apenas seguir as diretrizes dos manuais, mas também aprofundar-se na fundamentação teórica do construto avaliado. Isso envolve acompanhar pesquisas atualizadas sobre os instrumentos e desenvolver habilidades em

Psicometria e Estatística, garantindo uma aplicação tecnicamente embasada e eticamente responsável (CPF, 2022).

Gráfico2–Percentual de testes favoráveis SATEPSI por tipo de aplicação– Janeiro de 2025



Fonte:Elaboração própria

Observa-se no Gráfico 2 os tipos recomendados de aplicação dos testes. Quanto à quantidade de pessoas que podem realizá-los simultaneamente, 96,97% são de aplicação individual, enquanto 71,52% permitem a aplicação coletiva. Além disso, 70,91% dos instrumentos oferecem ambas as opções (individual e coletiva). No que se refere ao formato da aplicação, 29,09% podem ser realizados informatizadamente (via recurso eletrônico), enquanto 65,45% exigem a aplicação manual, utilizando formulário próprio. Apenas 13,33% dos testes possibilitam os dois formatos.

Esses dados corroboram a análise de Pasquali (2016), que aponta a predominância da resposta escrita/ digitada em testes psicológicos, uma vez que esse formato permite aplicação coletiva e ampla utilização em diferentes contextos. Tradicionalmente, os testes psicométricos são aplicados em papel e lápis, o que se reflete no levantamento realizado, no qual 65,45% dos testes favoráveis do SATEPSI ainda são aplicados de forma não informatizada.

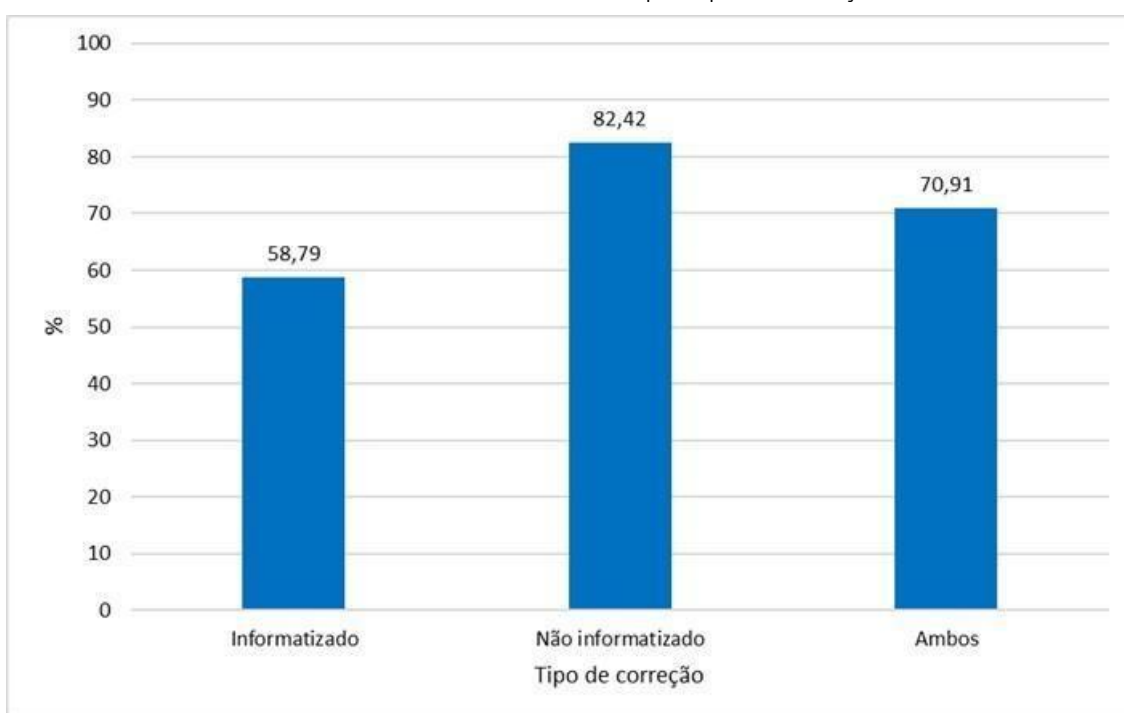
Embora a informatização dos testes psicológicos esteja em crescimento, ainda não se tornou predominante. Conforme Pasquali (2016), a aplicação automatizada apresenta vantagens, como correção rápida e precisa, armazenamento eficiente de dados e maior engajamento dos testandos. No entanto, a necessidade de observação direta do comportamento e de interpretação aprofundada dos resultados ainda faz com que o aplicador humano desempenhe um papel essencial na testagem psicológica.

Para Erthal (2009) os testes de aplicação individual exigem a presença de um examinador para cada examinando, não sendo possível sua aplicação simultânea a um grupo. Suas instruções são mais complexas, demandando maior preparo do aplicador, especialmente

na interpretação de informações não-verbais do candidato. A administração inadequada pode comprometer o desempenho do indivíduo, sendo esse tipo de teste mais pessoal. Já os testes de aplicação coletiva não requerem um contato tão direto entre examinador e examinando, são mais simples de administrar e, com um breve treinamento, podem ser conduzidos por diferentes profissionais. Sua principal vantagem é a economia de tempo, permitindo a aplicação em grupo.

A eficácia e validade da avaliação psicológica coletiva em comparação à individualizada dependem de diversos fatores, como tempo disponível, número de avaliados e propósito da avaliação. Diante dessas variáveis, não é possível afirmar categoricamente que uma seja superior à outra. O psicólogo possui autonomia para conduzir o processo avaliativo, desde que siga as normativas vigentes (CFP, 2022)

Gráfico3–Percentual de testes favoráveis do SATEPSI por tipo de correção–Janeiro de 2025



Fonte:Elaboração própria

Apesar da evolução dos recursos tecnológicos, incluindo a possibilidade de correção dos testes psicológicos via sistema eletrônico, observa-se que a maioria dos testes disponíveis ainda pertence à modalidade não informatizada (82,42%), enquanto os informatizados correspondem a 58,79%. Além disso, 70,91% dos testes permitem tanto a correção informatizada quanto a não informatizada, oferecendo maior flexibilidade ao profissional para escolher o formato mais adequado às suas condições.

Ao escolher a forma de correção, o psicólogo deve considerar que, embora o sistema informatizado ofereça vantagens como maior rapidez e precisão na correção, redução de custos operacionais, minimização de erros humanos e facilitação do armazenamento e análise dos dados, sua implementação também apresenta desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, treinamento específico dos profissionais e

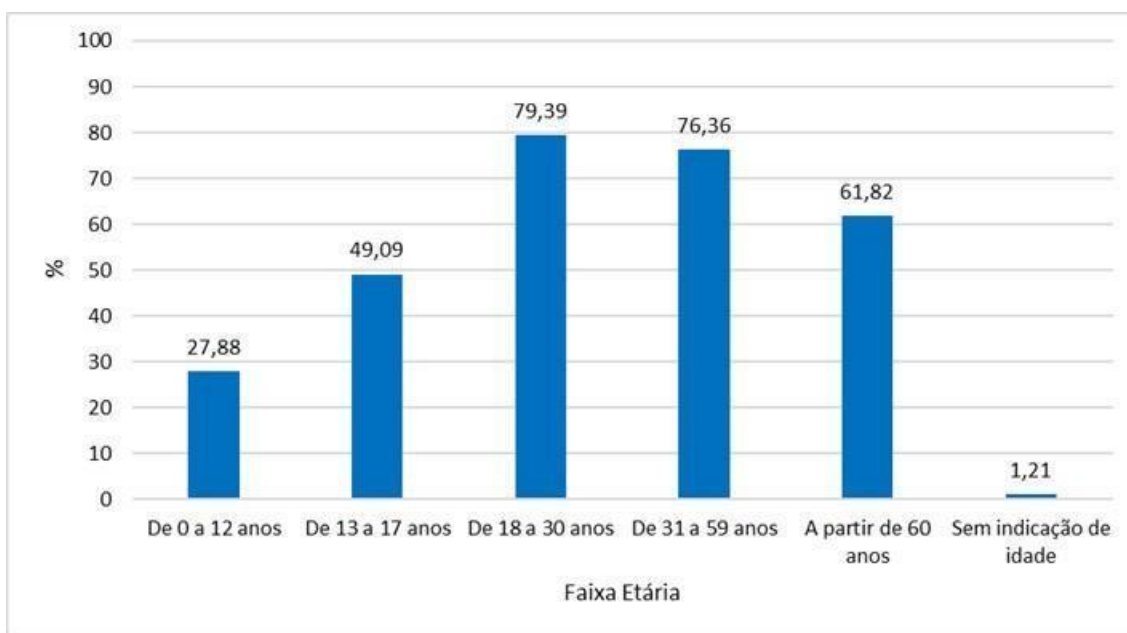
garantia de acessibilidade para diferentes públicos.

Ressalta-se que a escolha entre os dois formatos deve considerar tanto as diretrizes técnicas e éticas estabelecidas pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia) quanto às características do teste e do público-alvo. Sendo assim, testes psicológicos podem ser corrigidos tanto de forma informatizada quanto manual, dependendo de suas características e objetivos. Ademais, testes objetivos, que possuem respostas padronizadas e critérios claros de correção, são mais adequados para a correção informatizada, pois essa abordagem proporciona maior eficiência, precisão e rapidez, além de reduzir erros humanos (Cardoso et al., 2014).

Por outro lado, testes projetivos, que avaliam aspectos subjetivos da personalidade por meio de respostas abertas, exigem análise interpretativa e contextualizada. Nesse caso, a correção manual é geralmente preferida, pois permite ao psicólogo captar nuances e significados que os sistemas automatizados podem não detectar (Villemor-Amaral; Primi, 2009).

Os gráficos 4 e 5 apresentam informações sobre as características do público-alvo ao qual cada teste se destina. A correta definição desse público é fundamental para garantir que os profissionais possam selecionar o instrumento mais adequado às necessidades específicas de avaliação, assegurando maior precisão e validade nos resultados obtidos.

Gráfico4–Percentual de testes favoráveis do SATEPSI por faixa etária do público alvo-Janeiro de 2025



Fonte:Elaboração própria

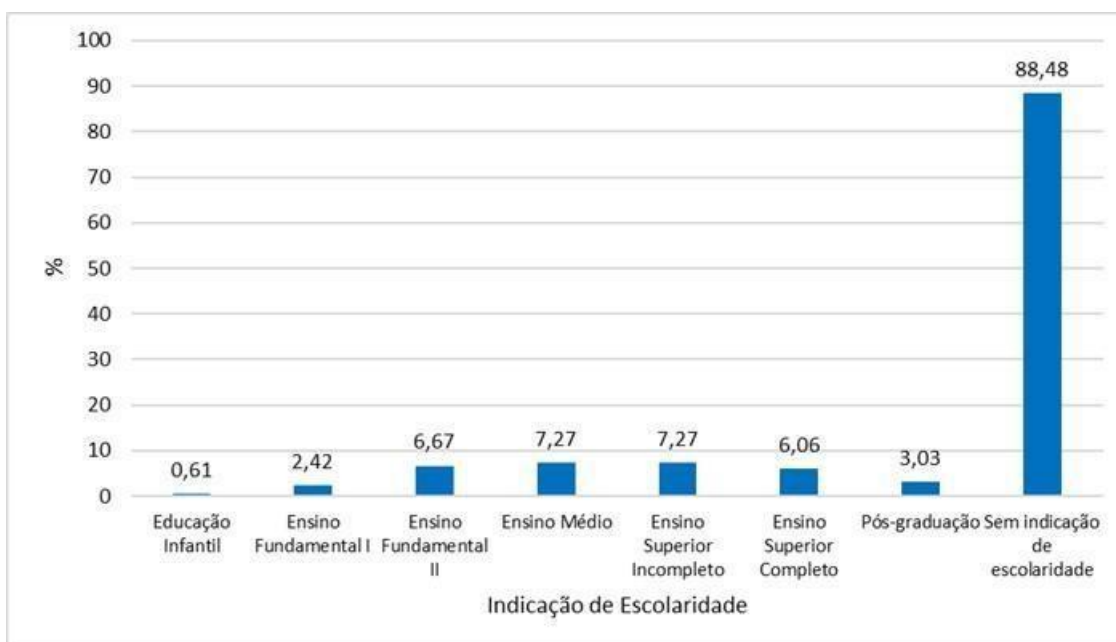
No que diz respeito à disponibilidade de testes psicológicos favoráveis por faixa etária, observa-se uma maior concentração na população adulta. Especificamente, 79,39% dos testes são destinados à faixa etária de 18 a 30 anos, enquanto 76,36% são voltados para indivíduos

entre 31 e 59 anos. Nessas faixas etárias, os principais construtos avaliados são “Inteligência”, “Personalidade” e “Atenção”.

A análise dos dados confirma que a maioria dos testes psicológicos favoráveis se concentra na avaliação de adultos, sendo os construtos “Inteligência” e “Personalidade” os mais prevalentes. Reppold et al. (2020) corroboram essa tendência ao apontar que a avaliação psicológica é predominantemente voltada para a população adulta, com maior ênfase nesses mesmos construtos. Esse dado sugere que a distribuição dos testes psicológicos favorece essa faixa etária, possivelmente em função da alta demanda por avaliações nesse período da vida.

Diante desse cenário, a escolha dos instrumentos deve considerar cuidadosamente a faixa etária do público-alvo, uma vez que o desempenho em testes psicológicos pode variar significativamente com a idade. Uma seleção criteriosa contribui para a precisão da avaliação e para a adequação dos testes aos objetivos propostos.

Gráfico5–Percentual de testes favoráveis do SATEPSI por indicação de escolaridade do público alvo – Janeiro de 2025



Fonte:Elaboração própria

O fato de 88,48% dos testes favoráveis disponíveis no site do SATEPSI não possuírem indicação de escolaridade (Educação Básica, Ensino Superior ou Pós-graduação) do público alvo pode indicar uma flexibilidade na aplicação dos testes, uma vez que muitos testes podem ser considerados aplicáveis a diferentes níveis de escolaridade, desde que o indivíduo tenha capacidade suficiente para compreender as instruções e realizar as tarefas propostas. Nesse sentido, cabe ao profissional garantir que a aplicação seja feita seguindo rigorosamente os procedimentos estabelecidos no manual do teste, bem como considerar os aspectos individuais e socioculturais do avaliado, evitando análises simplistas ou deterministas para a avaliação psicológica (Conselho Federal de Psicologia, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o objetivo geral de caracterização dos testes favoráveis disponibilizado no site do SATEPSI foi alcançado uma vez que os resultados desta pesquisa mostram que a maioria dos testes psicológicos favoráveis registrados no SATEPSI concentra-se na avaliação da população adulta, com predominância dos construtos “Inteligência”, “Personalidade” e “Atenção”. Além disso, observou-se uma forte presença de testes de aplicação individual e correção manual, indicando que a informatização ainda não é predominante.

O estudo reforça a importância do SATEPSI na regulamentação e controle da qualidade dos testes psicológicos utilizados no Brasil, garantindo maior confiabilidade na avaliação psicológica, campo importante da atuação em Psicologia desde a fundação da profissão.

Para estudos futuros, sugere-se uma análise dos instrumentos disponíveis que explore, por exemplo, os fatores que influenciam a maior prevalência de determinados testes e as consequências dessa distribuição para a prática profissional. Além disso, recomenda-se uma abordagem mais qualitativa sobre a avaliação psicológica no Brasil, ampliando a compreensão dos desafios e tendências nesse campo.

REFERÊNCIAS

- BUENO, J. M. H.; PEIXOTO, E. M. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 38, n. spe, p. 108–121, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- CARDOSO, T. et al. Precisão do sistema de correção informatizado de testes palográfico–SKIP. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 64, n. 141, p. 185–194, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 mar. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Cartilha de Avaliação Psicológica*. 3. ed. Brasília, DF: CFP, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução CFP nº 09, de 25 de abril de 2018. Regulamenta a avaliação psicológica em todo o território nacional. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- ERTHAL, T. C. *Manual de psicometria*. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PACICO, J. C.; HUTZ, C. S. Validade. In: HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org.). *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed, 2015. cap. 5, p. 92–111.
- PASQUALI, L. *Técnicas de exame psicológico: os fundamentos*. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2016.
- REPPOLD, C. T.; NORONHA, A. P. P. Impacto dos 15 anos do SATEPSI na avaliação psicológica brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 38, n. spe, p. 6–15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208638>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- REPPOLD, C. T. et al. Perfil dos psicólogos brasileiros que utilizam testes psicológicos: áreas e instrumentos utilizados. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201348>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- REPPOLD, C. T.; ZANINI, D. S.; NORONHA, A. P. P. O que é avaliação psicológica? In: BAPTISTA, M. N. et al. (org.). *Compêndio de avaliação psicológica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. cap. 1, p. 22–43.
- SATEPSI e a quantidade técnica dos testes psicológicos no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Kdcp5H97skkntdzQTJLHXVz>. Acesso em: 6 jan. 2025.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; PRIMI, R. *O teste de Zulliger no Sistema Comprehensivo: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009